ANO 14.º — LISBOA — DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1934 — N.º 4099

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ESTADIO NACIONAL

UM PROJECTO ADMIRAVEL de cidade olimpica que satisfaz por completo as exigencias do desporte português

O problema do Estadio Nacional tem interessado vivamente não só as camadas desportivas como a maioria dos portugueses, reconhecida a força actual do movimento desportivo, e a influencia que essa obra pode exercer, sob varios aspectos, na vida citadina e portuguesa.

O sr. engenheiro Nobre Guedes, um dos membros da comissão encarregada de tratar o assunto, expôs-nos ha dias o pensamento dessa comissão dando-nos a conhecer os seus planos. E depois disso já os jornais anunciaram que havia sido escolhido não em definitivo, pois é necessaria a ratificação oficial, entre Pedrouços e Algés, o terreno para a construção do Estadio, ponto de partida para a realização do plano de conjunto.

O sr. engenheiro Nobre Guedes, em quem reconhecemos meritos desportivos, manifestou-nos a opinião de que deveriam ser mandados ao estrangeiro, um engenheiro e um arquitecto, que traçariam o projecto do Estadio e complementos, depois de examinarem pela Europa fora, os varios modelos.

O acaso quiz que encontrassemos o arquitecto sr. Jorge Segurado, que não conheciamos pessoalmente. Em conversa acidental soubemos que esse conhecido arquitecto, apaixonado pelo assunto, tinha acabado de concluir um plano geral de distribuição duma Cidade Olimpica, para empregar os seus dizeres.

A curiosidade levou-nos até á casa de trabalho do artista, na pacatez e silencio da rua da «Luta». Examinamos minuciosamente o trabalho e escultamos as explicações de Jorge Segurado.

Não podemos deixar de afirmar que o trabalho, honrando o artista, nos deixou encantados, tão admiravel é, de tal modo ressaltando a sua facilidade de execução, a sua grandesa e até o seu efeito urbanizador.

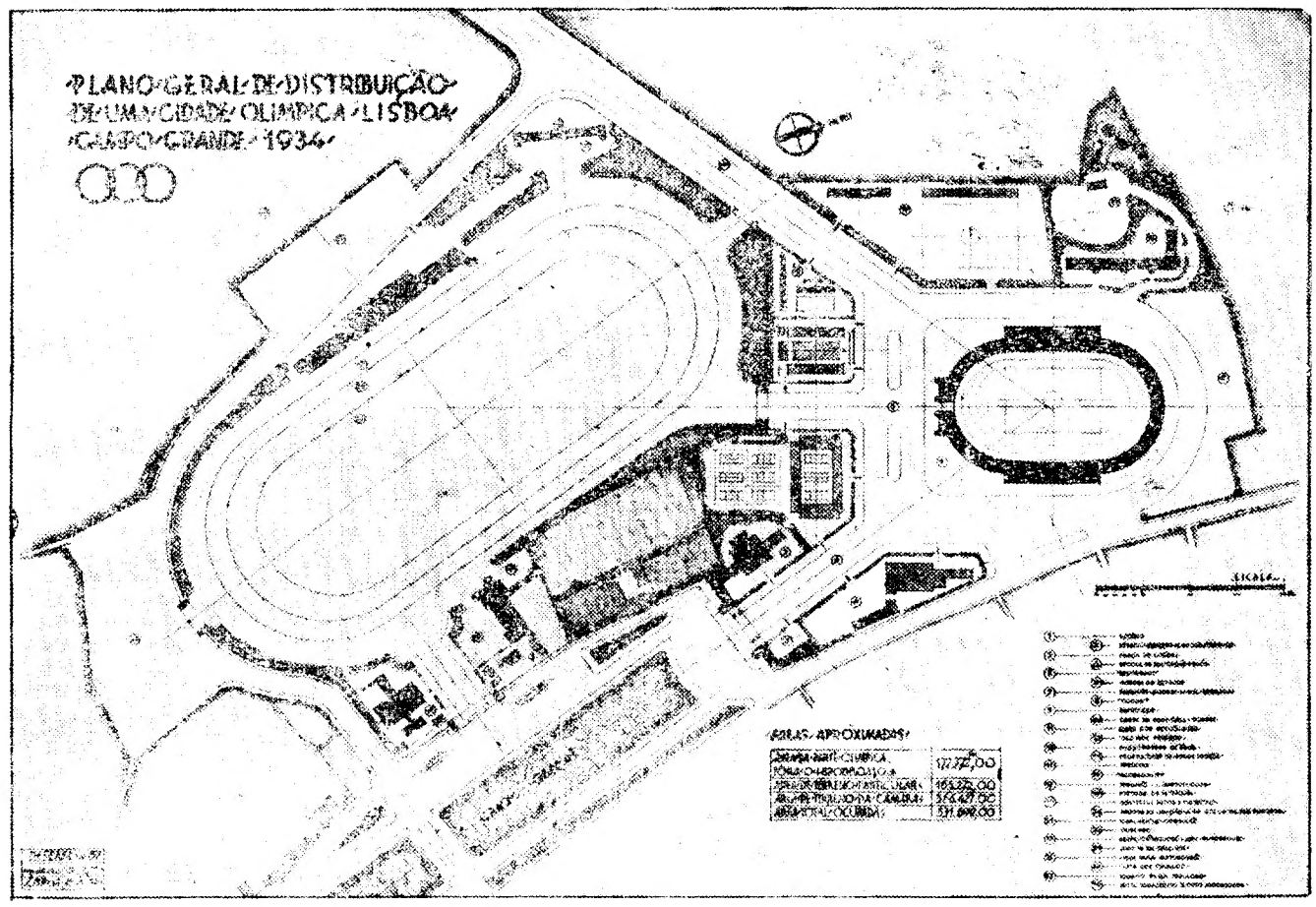
E logo pensamos em torna-lo publico, em homenagem a uma pessoa que trabalha noite e dia, incansavelmente, e que se tem imposto pelo valor proprio, e por entendermos que a consessão deste plano resolveria de modo decisivo, e nas melhores condições possiveis, o problema do Estadio Nacional, que tem preocupado, nestes ultimos tempos, o Governo, os desportistas, os tecnicos, e, duma maneira geral, todos os portugueses.

A escolha do local

O local escolhido, que serviu de base para o estudo, está situado no extremo norte e poente do Campo Grande, compreendendo na sua grande maioria, uma area de terreno da Camara e uma pequena area de terreno particular.

No terreno da Camara a que aludimos estão hoje o Sporting e o Jockey. O terreno particular abrange a parcela do actual Estadio do Lumiar, o pavilhão de tiro aos Pombos e duas pequenas faixas, confinantes com o terreno da Camara.

Temos, portanto, aqui, o aproveita-



O estudo do plano geral de distribuição duma cidade olimpica elaborado pelos arquitectos Segurado e Varela. Nesse estudo observa-se a ligação do Grande Estadio ao campo do Hipodromo (Jockey) com as células desportivas que lhe ficam em volta, como as instalações da Escola de Educação Fisica, Palacio de luta, boxing, esgrima, etc., campo de treinos, planalto de tiro, "courts" de tennis, piscina e campos para a pratica doutras modalidades desportivas

mento de Amsterdam obedece quasi integralmente ao programa delineado pela comissão oficial.

Considerações fundamentais

O local escolhido tem disposições naturais muito dificeis se não impossiveis, de se verificarem noutra qualquer parte de Lisboa.

De facto, a sua disposição dá ensejo a uma boa distribuição de todo o conjunto, obedecendo ás mais imperiosas exigencias de urbanização, o que é fundamental para a resolução do problema.

O estudo prevê, com larguesa, o desafogado de transito, e a distancia do centro da Cidade áquele local é relativamente curta.

A configuração e constituição do terreno, a sua area, a sua exposição ao Sol e aos ventos predominantes são factores que pesam neste assunto. E a tudo isso se atendeu. Que admiravel Estadio da Cidade Olimpica, isto é, um conjunto de celulas de actividades desportivas, com arrumação racional, se poderia realizar neste local?

Assim, o Estadio ficaria num conjunto amplo, de facil acesso, e perto dos centros Escolares, permitindo e auxiliando a canalização das massas escolares para a prática desportiva, ideia inteligentemente defendida pelo sr. Nobre Guedes, e, decerto, por quantos se tenham dedicado a estes problemas.

Descrição geral

Dividimos atrás o terreno em duas grandes partes, a que podemos chamar «zona» do Grande Estadio e «zona» do Hipodromo (Jockey).

A espinha dorsal da primeira zona tem como eixo de base o proprio eixo mento dum local, com tradições desportivas, que não é factor para desprezar, abrangendo duas zonas distintas: uma, a poente, que ocuparia todo o terreno do Jockey; outra, ao norte, onde ficaria estabelecida a parte olimpica.

O plano de conjunto, no qual se sente a influencia do Estadio de do Campo Grande, cujo prolongamento vai precisamente terminar no actual Estadio do Lumiar, permitindo um enfiamento perspectivo grandioso e de agradavel aspecto.

Neste eixo, abre-se a larga e desafogada avenida do Estadio, com 50 metros de largura, cuja testa de entrada é constituido por um imponente portico alegorico aos desportos. A avenida vai dar á Grande Praça do Estadio, tendo no seu coração o proprio Estadio, que como o de Amsterdam, poderá levar 38.000 pessoas.

Para dar ideia da larguesa com que tudo foi delineado, diremos que, em sentido sul, se rasga outra Avenida, para estabelecer a ligação com a zona do Hipodromo, e que, simetricamente com a rua principal se abre outra desafogada avenida, que serve Telheiras e toda essa região.

A alameda das Linhas de Torres é alargada.

A' volta do Grande Estadio estão situadas todas as células desportivas com independencia, mas resultando um conjunto harmonioso, e ainda um *pavilhão de Tiro aos Pombos, um restaurante e a Casa dos Estudantes*.

A' entrada da Avenida do Estadio, do lado direito, teriamos o *Pavilhão destinado a luta, boxing e esgrima,* e ainda na mesma avenida, o edificio da *Escola de Educação Fisica,* com seu grande gimnasio.

Na Avenida de ligação ao Hipodromo, teriamos o *nucleo de tennis,* edificio e «courts», e do outro lado a *piscina de natação,* ficando-lhe ao pé o *rink de patinagem*.

A' frente da Praça do Estadio ficaria um *Campo de treinos,* a *Casa dos Estudantes,* a meia encosta, o *Pavilhão de Tiro,* num plano superior, e na parte mais elevada, um deposito de agua, destinada ao abastecimento da piscina e demais necessidades.

Ha ainda um recinto destinado a estacionamento de 1.200 carros, e tudo isto, numa area de 172.772 m2, apesar do desafogo.

★ ★ ★

A zona do hipodromo, constitui um *nucleo de hipismo e de automobilismo.* Ficar-se-ia com uma *pista para corridas de automoveis,* com um desenvolvimento de cerca de 2.800 metros, envolvendo outra para *corridas de cavalos,* podendo no lado poente realizar-se *concursos hipicos.* O terreno central poderia servir para jogos hipicos, como polo, ainda com outros aproveitamentos.

A circulação é estabelecida por uma ampla avenida de 30 metros de largura, envolvendo o Estadio, ainda com locais para o estacionamento de 3.400 carros.

A entrada principal faz-se no Campo Grande e nesta zona temos as seguintes construções: um *Pavilhão para a Sociedade Hipica e Jockey Club,* ligado por galeria, a um *picadeiro coberto* e cavalariças. Do outro lado temos um *Pavilhão* para a Delegação do Automovel Club e um restaurante, e ainda a construção destinada ao serviço das apostas.

No lado poente uma grande tribuna coberta domina todo o campo.

A area total de todo o conjunto é de 531.699 metros quadrados. A area da parte olimpica, propriamente, ocupa 172.772 metros. Neste conjunto, a area de terreno particular é de 165.272 metros quadrados e a de terrenos da Camara de 366.427.

Eis o que é o plano geral de distribuição duma Cidade Olimpica, admiravelmente elaborado pelos arquitectos

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

Espectaculos

A recita de Maria Helena

Noite de festa, de flores, de prendas e de perfumes, a de amanhã, no Trindade, para brindar a nossa artista de declamação mais acentuadamente portuguesa, na sua figura, na sua galantaria, na meiguice e na ternura dos seus olhos, e do sorriso—Maria Helena, actriz distinta e brilhante, filha queridissima de Maria Matos. Um programa sedutor e admiravel apresenta a festejada: a representação ultima em Lisboa, da comedia dos Quintero, «A lingua das mulheres», por todos os artistas da companhia e ainda pelo grande actor José Alves da Cunha, que gentilmente vai interpretar o papel simpatico de Miguel. A seguir a estreia da comedia, em 1 acto, de Joracy Camargo, «Intimidade», que o actor escreveu propositadamente para Maria Helena, interpretada por ela, por Adelina Abranches, Nascimento Fernandes e Irene Izidro nos principais personagens. Fecha este belo espectaculo um «fim de festa», de «music-hall», no qual Beatriz Costa e Vasco Santana farão alguns dos seus numeros, e o dueto «O Balão», com versos do dr. José Galhardo.

Maria Helena

Cosacos do Don

A empresa do S. Luiz, num golpe imprevisto de sensação, traz a Lisboa, na proxima semana, a celebre coral dos «Cossacos do Don», de que nós conhecemos algumas raras maravilhas através de discos famosos e de curtas audições de telefonia. Os «Cossacos do Don» são uma formidavel orquestra de vozes, tipicamente eslava, que nos evoca em canticos duma profunda inspiração religiosa a alma sangrenta das «steppes», as canções de Nevogorod, verdadeira pascoela de flores e os ritmos dolentes, de fantastica beleza e expressão, dessa misteriosa e fantastica Tartaria. A vinda dos «Cossacos do Don» é o maior acontecimento musical e artistico do ano. Trata-se, de facto, de alguma coisa de transcendente, que vai profundamente arrebatar a sensibilidade do publico, dando-lhe uma suprema emoção de arte e de beleza, de harmonia e de lirismo.

Atrás do reposteiro

Com o programa que publicámos, realiza-se hoje, no Maria Vitoria, a festa artistica do actor-bailarino e ensaiador Francisco Costa.

—O ensaio geral da revista «A Outra Banda», que na quarta feira se estreia no Variedades, efectua-se depois de amanhã, já com a montagem completa.

—Na opereta «Os Sinos de Carneville, em ensaios para o Carlos Alberto, do Porto, a parte do «Marquês de Corneville» vai ser interpretada, pela primeira vez, pelo tenor Manuel Alves da Silva.

—Do elenco da companhia Luiza Satanela, na sua «tournée» ao Brasil, tambem fazem parte os artistas Tereza Gomes e Alvaro de Almeida.

—O final do 2.º acto da revista «Santo Antonio», em ensaios no Avenida, está já a ser pintado pelo cenografo Baltazar Rodrigues.

—A companhia que o actor José Dubini está a organizar para uma «tournée» ás ilhas dos Açores e Madeira será apenas de comedias e de revistas ligeiras.

—Na 2.ª sessão de hoje, no Apolo, completa 20 representações, neste teatro, a revista «A Maria Cachucha».

—Anuncia-se a proxima partida para o Brasil de uma artista portuguesa que ali tem um grande publico.

—Na festa de Lucilia Simões tambem toma parte, na revista «Ases e Cenas», o actor Vasco Santana.

—Despede-se esta noite do Coliseu a companhia Maria das Neves, com um espectaculo a preços baratissimos, e em que representará «As Lavadeiras» e a revista «Araial».

—Reaparece na proxima sexta feira, no Coliseu, o celebre ilusionista Fu-Manchu, que vem, a instantes pedidos, dar três unicos espectaculos.

POLITEAMA

HOJE—A's 9,45 horas
Ultima representação da comedia

O PÉ DE CABRA

Sexta-feira, 20 — Recita da actriz LUCILIA SIMOES a comedia, «DAS 5 A'S 7» e a revista panoramica,

ASES E CENAS

Bilhetes á venda

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

Um projecto admiravel

para o novo Estadio que satisfaz os desportistas

(Continuação da 1.ª pagina)

Jorge Segurado e Antonio Varela, mesmo sob o aspecto de tecnica desportiva, para o que muito deve ter contribuido a circunstancia desses arquitectos terem visitado alguns Estadios da Europa.

A nossa descrição pode e deve ser acompanhada com o exame do grafico que publicamos.

Comentarios finais

Julgamos prestar um serviço á causa desportiva, tratando este complexo problema, dando a conhecer o estudo dos arquitectos Segurado e Varela, e para ele chamando a atenção da Comissão Oficial.

E' possivel que o conjunto—cidade olimpica—não pudesse ser construido imediatamente e duma só vez.

Nesse caso, levantar-se-ia, apenas, por enquanto, o Estadio Nacional, ainda que tudo se dispuzesse de forma, a pouco e pouco, se realizar o resto. Mas tinha-se a vantagem dum plano geral de trabalhos, metodicamente ordenado, e de se satisfazer, á medida que tal se tornasse possibilidades as exigencias das varias modalidades desportivas.

A causa desportiva, não hesitamos em afirma-lo, ficaria bem servida, e Portugal poder-se-ia orgulhar de possuir uma Obra desportiva, digna de si e do seu desporto.

Como comentario final, e como base do que temos dito, apenas relembraremos o seguinte.

O local, com tradições desportivas, oferece rapido e desafogado acesso, e a sua configuração e exposição natural, permite um optima distribuição em relação ao sol e ao vento, e ainda uma implantação larga de transito.

E já para não falar noutros factores, está próximo dos actuais centros de educação, muito perto da futura cidade Universitaria, harmoniza-se esplendidamente com todo o conjunto e satisfaz o factor de ordem economica, porque a maior parte do terreno pertence á Camara.

D. EDUARDA LAPA

vai expôr em Coimbra

A ilustre artista D. Eduarda Lapa, cujos pinceis têm a graça, a frescura e a luminosidade das flores que ela pinta, numa primavera alacre e sensual, realiza, no proximo domingo, dia 21, em Coimbra, uma exposição dos seus trabalhos. Trata-se dum certame de arte, que vai impressionar agradavelmente a velha cidade universitaria. D. Eduarda Lapa, além das suas flores, em que é inexcedivel apresenta varios retratos, de bela expressão plastica, em que os modelos acusam, nitidamente a sua vida interior bem como diversas paisagens, tratadas com superior interesse.

Assistencia infantil

Comemorando o 20.º aniversario da fundação do Latario da Freguesia de S. José, realizou-se hoje uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Magalhães e Menezes e na qual usaram da palavra a sr.ª D. Judite Coimbra, o sr. Eduardo Simões e o representante do lactario da Pena «Os Modestos».

A's 15 horas, distribuiram-se enxovais a 30 crianças protegidas por aquela instituição e auxilios pecuniarios de 20 escudos a 6 crianças.

Gremio dos Pupilos do Exercito

A direcção do Gremio dos Pupilos do Exercito resolveu, na sua ultima reunião, entre outros asuntos, fazer-se representar largamente em todos os actos comemorativos da lei que fundou o Instituto dos Pupilos do Exercito e que ali se realizam em 25 de maio e promover pelo mesmo motivo, um almôço intimo no dia 1.º de junho. Para o almôço já se inscreveram muitos antigos pupilos.

Caminhos de Ferro Portugueses

Tarifa de camionagem

Foi publicada a tarifa de camionagem a aplicar no serviço combinado com o sr. Augusto José Rodrigues, de Arronches, de transportes entre a estação de Assumar e o despacho central daquela vila.

Hoje, ultimo espectaculo

e despedida

no Coliseu

da gloriosa Companhia Maria das Neves

Duas peças numa só sessão

As lavadeiras e o Arraial

Preços extremamente acessiveis

Dirão hoje adeus para sempre ao publico de Lisboa as duas mais triunfantes peças portuguesas desta temporada:—a opereta da mais linda e enternecedora musica «As Lavadeiras» e a revista de inesgotavel sucesso «Arraial». São as duas peças com que a gloriosa companhia Maria das Neves se despede de esta noite, no Coliseu, representando-as numa unica gigantesca e colossal sessão. Pode imaginar-se desde já a formidavel enchente de hoje pelo interêsse que este assombroso espectaculo tão justificadamente despertou.

Porque, além de se tratar de duas obras grandiosas cheias de alegria, de boa graça portuguesa, de sentimento, de ternura, de critica, de esplendor, em que se admiram magnificos e deslumbrantes cenarios e um vistoso e tipico guarda-roupa, formando, portanto, um espectaculo de enormes encargos, os preços para o publico são mais baratos do que em sessões e até mais reduzidos do que os preços de qualquer outro teatro.

Estudantes mortos na Guerra

A Comissão de Estudantes da Universidade de Coimbra, que se propõe perpetuar numa lápide de marmore a colocar nas paredes da Associação Académica os nomes dos seus camaradas mortos pela Pátria, durante a Grande Guerra, solicita, com o maior empenho, de todas as pessoas e entidades que a auxiliem, indicando-lhes os nomes de estudantes da Universidade de Coimbra que saibam ter ali perdido a vida, e, bem assim, a sua naturalidade, faculdade que frequentavam e regimento em que serviam.

Qualquer informação neste sentido pode ser dirigida para a redacção do jornal «Coimbra», instalada na Associação Académica, na rua Candido dos Reis.

DE LUTO

Joaquim Martins Tomada

Seixas do Minho, 14—Faleceu, hoje, no seu palacete de Marinhas, da vizinha povoação de Vilar de Mouros, o grande capitalista e proprietario sr. Joaquim Martins Tomada, que foi construtor no Rio de Janeiro.

D. Elvira de Jesus Jorge Romero

Na casa da sua residencia, faleceu hoje a sr.ª D. Elvira de Jesus Jorge Romero, de 39 anos, esposa do pintor de arte e professor da Casa Pia sr. Eduardo Romero.

O seu funeral realiza-se amanhã, as 15 horas, para o cemiterio da Ajuda.

CONFERENCIAS

O sr. engenheiro Luiz de Castro e Sola realiza depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, uma conferencia acêrca de «O estudo e aproveitamento do sub-solo português».

Recital de Aline de Brito

Por motivo de doença da distinta cantora D. Aline de Brito, foi adiado para o mês de maio, o recital que se devia realizar hoje no teatro Nacional.

O

APOLO

Exgotou hoje na matinée

.... e exgotará nas duas sessões da noite porque é lá que se representa a revista

A MARIA CACHUCHA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Asseca, D. Alda Cabral Gentil, D. Leonor Salema Manuel, D. Alice Carneiro Nero Rebelo, D. Julieta de Castro Furtado de Meneses e Tinto, D. Maria Suzana de Melo Pereira, D. Adelia Freire Pegado Castelo Branco, e D. Angela Shawet.

PONTOS DE REUNIÃO

No Nacional

Assistencia elegante á festa artistica da brilhante artista D. Amelia Rey Colaço, com a primeira representação do novo original da notavel dramaturga D. Virginia Vitorino, na noite de sexta-feira passada:

Marquesa de Ficalho, condessa do Cartaxo, condessa de Carnide, condessa de Santar, condessa de Sucena, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Franca de Atouguia Pinto Basto, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Olga Morais Sarmento, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Ida Brandão, D. Alice Sousa Melo, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola, D. Laura Reis Ferreira e filhas, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Ana Maria de Barros da Costa de Morais, D. Amelia de Aguilar de Castro e Sola, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Alice Rey Colaço Menano, D. Elvira da Costa Novais, D. Judite Mendes da Costa Novais e filhas, D. Maria Burguete, D. Maria Beatriz Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Herminia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Elvira de Macedo, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Irene de Gonta, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Emilia Ferreira, D. Berta Bastos Mendes, D. Sofia Zafrani Cagi, D. Julia Azulai, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do filme «Tudo por amor» neste belo «cine».

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Angelica de Lacerda de Eça Leal, D. Luiza de Sá Pais de Amaral Macieira, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Maria Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria Battencourt Rebelo Beneduchi, D. Maria Eugenia Pinto de Vasconcelos, etc.

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso na Maternidade Alfredo Costa, a sr.ª D. Alesir Soto Maior Infante de La Cerda, esposa do sr. José de La Cerda. Mãi e filha estão de perfeita saude.

DOENTES

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operada com grande exito, por aquele operador, a sr.ª D. Maria Ribeiro Marques.

FLORIDA

Hotel Restaurante distinto

Av. Fontes Pereira de Melo, 3 — Telef. N. 1651

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Manuela».
Trindade—A's 21 e 30—«O sr. professor»
Politeama—A's 21 e 30—«O Pé de Cabra»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Revista Alegre».
Coliseu—A's 21 e 30—«As Lavadeiras» e «Arraial».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.

Metros de fancaria...
(Desopilantes)
pelo Dr. José Bonito
E' brevemente posto á venda este folheto de sublil humorismo, que o autor dedica á sua Classe e ao Proletario intelectual.
Preço: 2$50

A Cidade

DEITE FORA TUDO...
De milhões de Calicidas que existem só CALICIDA MARTIIAND é *infalivel*
Nas boas farmacias e no Deposito Geral: Rua Garrett, 74-2.º Dir.

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Passa hoje o sexto aniversario da proclamação do sr. general Oscar Carmona como Presidente da Republica.

A proposito deste facto escreve o «Diario da Manhã» em «fundo»:

«Ninguem era mais indicado para presidir á grande empresa de curar a Patria dos males que de longe vinham. O sr. general Carmona, colocado, em boa hora, á frente dos destinos da Nação, viu erguer-se, sob a sua égide, uma Patria forte, cheia de impulsos construtivos, restituida a uma plena e vibrante convalescença. E dentro de poucos anos, o Portugal que atravessara as mais graves crises e conhecera as piores decadencias — podia já servir de exemplo ao mundo.

Na historia do nosso renascimento — o ilustre chefe do Estado tem desempenhado um papel decisivo. Superior a intrigas de qualquer especie, atraindo a veneração de todos os portugueses, encarnação perfeita e nobilissima da Ditadura Nacional — é bem um simbolo alto e puro do actual momento historico».

«A Voz», tambem em lugar de honra, escreve:

«Tributamos a homenagem devida a todos os actos de boa governação, que temos aplaudido e defendido. Foi em dado momento «A Voz» quem mais energica e perseverantemente reclamou e defendeu a permanencia do sr. dr. Oliveira Salazar no governo, para continuidade da sua fecunda acção.

A grande obra por esse eminente estadista realizada tornou possivel a permanencia, no supremo cargo governativo, do sr. general Carmona, cujas altas qualidades de inteligencia, fino tacto, senso pratico, afabilidade, distinção e prudencia que não exclui a firmeza, imprimiram caracter á sua acção e o tornaram querido e respeitado em todo o pais, prestigiando-o na visita oficial á nação vizinha».

* * *

Regressou a Lisboa o sr. presidente do Conselho, que passou as férias da Pascoa na sua casa de Santa Comba Dão.

* * *

O sr. dr. Oliveira Salazar aceitou o convite que lhe foi dirigido pelos srs. governador civil do Porto e presidente da comissão administrativa do Municipio daquela cidade para visitar a capital do Norte por ocasião da colocação da primeira pedra para o bairro operario que ali vai ser construido e inauguração de outros melhoramentos publicos.

* * *

Pelo ministerio das Finanças foi fornecida aos jornais uma extensa «nota oficiosa» em que se relata a forma como decorreu a conversão do emprestimo de 6,5 0/0 (ouro) de 1923 e se faz uma apreciação demorada ás condições em que essa operação se efectuou.

* * *

Passou o primeiro aniversario da posse dos srs. ministro da Guerra e sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, que foram por isso muito cumprimentados.

O sr. ministro da Guerra, dirigindo-se aos oficiais que o cumprimentaram, fez declarações acêrca das medidas que projecta, entre as quais avulta a reforma do Exercito, e a que o nosso jornal fez larga referencia.

* * *

Tomou posse do cargo de presidente da comissão distrital de Lisboa da União Nacional o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal e antigo ministro da Agricultura.

O empossado, que foi saudado pelos srs. drs. Carneiro Pacheco e Martinho Simões e governador civil, teve ainda referencias de muita admiração e respeito para o ilustre chefe deste organismo patriotico, o dr. Oliveira Salazar, modelo de estadista, a cujas ordens se deve servir em qualquer missão.

* * *

A proposito dum «eco» do nosso jornal em que se relembrava a amnistia de 1921, escreveu o director d' «A Voz»:

«Seja-nos licito recordar pormenores desse acto nobilitante, cuja iniciativa pertenceu ao grande jornalista Moreira de Almeida.

Estava o seu filho com outros condenados politicos na Penitenciaria. Privado do seu jornal, fizera Moreira de Almeida veemente campanha a favor da amnistia nas colunas da «Epoca», posta por mim á sua inteira disposição.

A's 9 horas do dia em que se devia realizar a transferencia dos corpos dos soldados desconhecidos para a Batalha aviscu-me de que se conseguiria a amnistia se o Patriarca a aconselhasse no acto oficial que se ia realizar e por isso pedia-me que sem perda de tempo fosse solicitar de Sua Eminencia essa intervenção.

Fui imediatamente ao Paço Patriarcal onde cheguei minutos antes da partida do Prelado, que me recebeu logo. Expuz-lhe o assunto que ali me levava. Sua Eminencia preguntou-me se a sua intervenção seria bem acolhida. Asseverei-lhe que certamente o seria.

A' falta de preparação alegada objectei que não era preciso a quem tais dotes de palavra facil possuia. Obtive por fim a aquiescencia ao pedido.

Sua Eminencia seguiu para o Palacio do Congresso e ali falou com grande eloquencia e sentimento cristão. O chefe do Estado respondeu-lhe em termos igualmente nobres e prometeu a amnistia, que dias depois era concedida.

Tanto os dois oradores, como o grande jornalista, já não são ha muito deste mundo».

* * *

Comemorando a passagem do primeiro aniversario da nova Constituição, realizou-se no Liceu de Camões uma sessão solene, promovida pela União Nacional.

Discursando nessa sessão, disse o sr. dr. Albino dos Reis:

— «Não devemos esquecer nós todos, os que estamos integrados no Estado Novo, que na mesma data foi votada, tambem, a prorrogação do mandato do Presidente da Republica.

— «Devemo-nos regozijar pelo facto de Nação portuguesa ter consagrado, mais uma vez, as altas virtudes do venerando chefe do Estado».

E mais adiante:

— «Servir o Estado não é, apenas, dar palmas aos actos que nos agradam: é saber calar os nossos desgostos intimos, não prejudicando assim a boa marcha dos negocios da Nação; é, sobretudo, não faltar ao chefe com a coragem da Verdade, porque quem governa precisa que lhe levem a Verdade pura, sã».

E continuando, segundo o «Diario da Manhã»:

«— Porém, a realização do novo Estatuto não foi ainda totalmente praticada em todos os seus objectivos.

«Mas, mesmo assim, só o facto de ter sido erguido esse padrão ideal — monumento que servirá de guia aos nossos passos — é um grande serviço de altissimo valor prestado ao país.

E depois de analisar e rebater as acusações que, surdamente, são feitas, contra o Estatuto Nacional, acrescentou:

— «Devemos, no entanto, considerarmo-nos insatisfeitos, esperando, dia a dia, novos melhoramentos na Organica do Estado.

— «Mas não devemos descrer e lançar uma obra critica, por não serem realizados, de momento, todos os nossos desejos.

O orador prosseguiu:

— «Precisamos pois: — Politicamente, de um Estado forte e são: moralmente, a familia dominada pela moral cristã — pois ainda não apareceu melhor; e, socialmente, a organização corporativa do Estado.

«Para a realização integral destes pontos é necessario criar uma nova mentalidade no povo: o espirito da doutrina do Estado Novo.

«Fazer uma propaganda intensa, constante, pela palavra ,pela Imprensa, por todos os meios, enfim, e sobretudo, por um elevado exemplo de disciplina, de autoridade moral, educação civica, pois sem esses necessarios predicados, a complicada maquina do Estado, falhará indubitavelmente. (As ovações, entusiasticas, repetem-se de novo).

As ultimas palavras do orador são de simpatia para a mocidade:

— «O exito da missão do Estado Novo sente-se, dia a dia, uma onda trepidante de entusiasmo e esperança atravessa Portugal, lançada por essa mocidade generosa e pura que não herdou o espirito malsinante de outras eras, ainda não distantes».

Usou tambem da palavra o sr. dr. José Antonio Marques. Transcrevemos do «Diario da Manhã»:

«Afirmou depois que fez ontem um ano que terminou a Ditadura em Portugal, para preguntar em seguida:

— Se a Ditadura não desse ao país a Constituição, que valia o sacrificio do Exercito, o talento de Salazar, o esforço do povo?».

E mais adiante:

— «A antiga Constituição nada valia, nem sequer era respeitada, pois logo após a sua promulgação ela foi conspurcada pelo Parlamento que nem o Exercito respeitou.

O orador afirma que é necessaria a cooperação de todas as forças da Nação, e que todos os portugueses são chamados, directa ou indirectamente, a colaborar na administração do Estado, e diz em seguida:

— Se os principios consignados na Constituição não fossem por diante, a culpa era nossa, porque a tinhamos abandonado. Mas Portugal nunca cometeu uma vilania, e tal não fará.

Refere-se á Organização Corporativa do Estado, para afirmar depois que desde o tempo de João Franco o problema politico está por resolver, principalmente porque tem tomado sobre os seus ombros êsse encargo. Apéla para que haja disciplina, deixando-se o encargo de resolver os problemas politicos a quem de facto o tenha.

Com energia:

— Temos que confiar no Chefe. Corações ao alto, olhos na Patria, todos nós devemos confiar em Salazar.

A terminar:

— Lutemos e não tenhamos mêdo de defender a Constituição. Esse é o nosso dever, pois que ali está o fulcro da vida publica nacional. Pela nossa felicidade e pelo futuro de Portugal façamos que a União Nacional seja uma força invencivel dentro da Patria.»

* * *

O «Diario da Manhã» publica a seguinte informação referente ao proximo apparecimento do «Diario do Norte»:

«Vai iniciar a sua publicação, dentro de breves dias, na capital do norte, este novo diario da manhã, sob a direcção politica do sr. dr. Antero Pacheco Moreira, jornalista experimentado e culto.

Este jornal marcará a sua acção nas fileiras nacionalistas e será o porta-voz da propaganda do Estado Corporativo, no Norte, devendo, pelo programa que vai realizar, ser do maior interêsse para a expansão da U. N. e para o desenvolvimento e colaboração das actividades economicas daquela região.

A iniciativa de mais este paladino do Estado Novo — lançada na sequencia de uma série de novos jornais da U. V., entre os quais avulta a recente criação do *Correio do Minho* — deve-se aos esforços conjugados da U. N. e do sr. governador civil do Porto e á dedicação dos srs. dr. Antero Moreira e Antonio Leitão Cordeiro, a quem dirigimos os nossos louvores.»

* * *

Sob o titulo «A politica e os negocios» escreve o «Jornal do Comercio e das Colonias»:

«O Estado democratico presta-se especialmente bem á infiltração dos negocios na politica. Vive-se em regime de partidos que lutam pelo poder. A luta é viva e dispendiosa, a propaganda absorve somas que a cotização dos correligionarios não pode fornecer ao cofre partidario. O auxilio que os argentarios lhe prestem é bem-vindo: mas nunca este auxilio é desinteressado. Assim o partido vive, por via de regra, sob a influencia e até na dependencia de numerosos interêsses economicos: é o caso da Alemanha, dos Estados Unidos, da Inglaterra — para só citar os casos macroscopicos.

Nos países em que não existam poderosas organizações partidarias, o plutorata opta pelo subsidio da campanha eleitoral do candidato isolado, quando não prefere comprar o deputado feito. Na contabilidade dêste genero de operações parece que o deputado feito fica mais barato que o candidato a eleger.

De resto, na massa dos parlamentares dificil será não achar um, ou dois, ou meia duzia, ou um cento, que se deixem corromper. Juntamente com os idealistas, e os homens de caracter, o sufragio designa tambem, e até com mais frequencia, o mediocre ambicioso e sem escrupulos, falhado em todas as carreiras honestas da vida e que vai, por fim, tentar a politica...

Mas por que motivo interessa á gente de negocios a alma do parlamentar?

Nasce êsse interêsse, ou essa necessidade, da extensão progressiva do ambito das funções do Estado e do mais funcionamento da maquina administrativa.

Na verdade, o Estado alarga, de dia para dia, a sua esfera de acção. Legisla sobre tudo, tudo concede, autoriza, inspecciona, visa e censura. Assim, quem quer que pretenda exercer uma nova actividade, desde logo se vê enleado em estreita malha de leis, regulamentos, portarias, e forçado a contratos com toda a especie de repartições e funcionarios.

Pobre dêsse ousado empreendedor! As dificuldades surgem-lhe debaixo dos pés. A maquina administrativa, velha e ferrugenta, range toda ela ao menor movimento do seu lento funcionar.»

SINGERCRAFT
O MARAVILHOSO ACESSÓRIO QUE EXECUTA LINDOS TRABALHOS DE LÁ, EM QUALQUER MÁQUINA DE COSTURA
TAPÊTES, ALMOFADAS, VESTUÁRIO, ETC.
DEMONSTRAÇÕES GRATIS NOS ESTABELECIMENTOS DA COMPANHIA SINGER

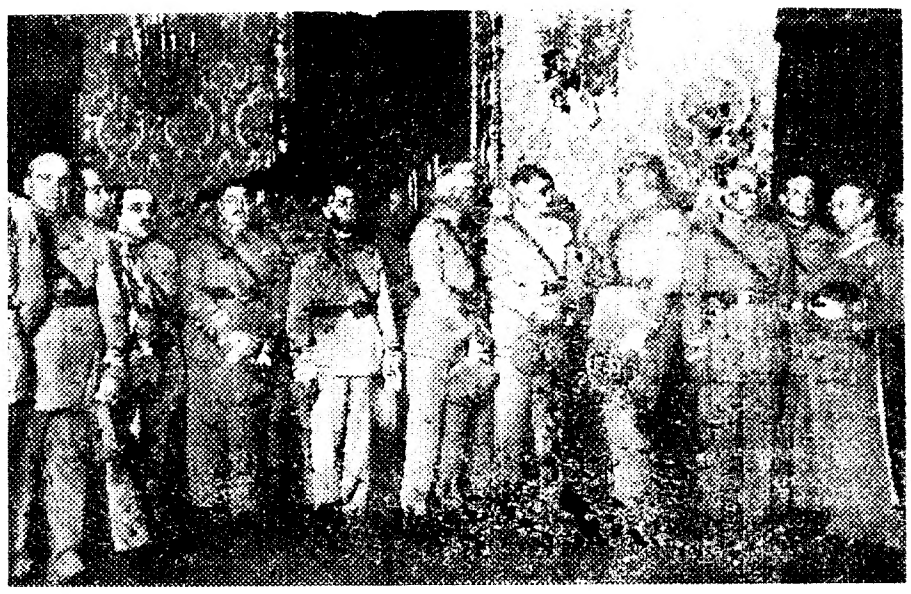
A GARRETT
Lunches para casamentos

NO PALACIO DE BELEM

O chefe do Estado foi saudado

pelos membros do Governo

e pela oficialidade da guarnição de Lisboa



Um grupo de generais e oficiais superiores que foram cumprimentar o chefe do Estado.

Passou hoje o 6.º aniversario da proclamação do sr. general Oscar Carmona como presidente da Republica.

Aproveitando essa oportunidade para saudar o chefe do Estado e significar-lhe a sua admiração, a oficialidade da guarnição foi a Belem, em massa, acompanhada por numerosos oficiais generais.

Pelas 14 horas, antes de começar a recepção, chegaram ao palacio os srs. presidente do ministerio, membros do governo e sub-secretarios de Estado, á excepção dos srs. ministro das Obras Publicas e sub-secretario das corporações, que estão fora de Lisboa.

Durante vinte minutos os ministros conferenciaram com o chefe do Estado, felicitando-o pela passagem do 6.º aniversario da sua proclamação.

Pouco antes das 14 e 30, o sr. dr. Oliveira Salazar e os seus colegas do gabinete, abandonaram o palacio, sendo depois recebido particularmente pelo sr. Presidente da Republica, o comandante de Caçadores 5, a quem o Chefe do Estado agraciou com a comenda de Cristo.

Entretanto, as salas do palacio regorgitavam de oficialidade. A recepção de hoje foi uma das mais concorridas. A oficialidade da guarnição estava em peso. Os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e capitão Santana iam organizando com dificuldade a «bicha» para o desfile.

A's 14 e 30 abriu-se a sala Imperio. Ao centro estava o sr. general Carmona e ao fundo viam-se a sua Casa Militar e funcionarios superiores da Presidencia.

Começou o desfile, avançando á frente o presidente e alguns vereadores da C. M. L. e o procurador Geral da Republica.

Fala o general Daniel de Sousa

em nome da guarnição

Seguiu-se o desfile da oficialidede do exercito: generais Domingos de Oliveira, Silva Basto, Hamilcar Pinto, Farinha Beirão, Alexandre Malheiro, Almeida Arez, Vicente de Freitas, Pinheiro Machado, Lobato Guerra, Bernardo Canto, Amilcar Mota e Eduardo Marques; brigadeiros Joaquim Malheiro, Magalhães Correia e Aguiar, coronel Raul Esteves, inspector das tropas de communicação e centenas de oficiais de todos as patentes, das unidades da guarnição e dos estabelecimentos militares.

A' frente da oficialidade da guarnição, seguia o sr. general Daniel de Sousa que, ao chegar junto do chefe do Estado, lhe manifestou as saudações de toda a oficialidade, os aplausos unanimes á forma como tem exercido o seu cargo e ainda a satisfação de todos por vê-lo permanecer, com tão notavel criterio, na chefia da Nação.

Após uma breve troca de palavras afectuosas com o chefe do Estado, o sr. general Daniel de Sousa retirou-se, desfilando ainda, além dos oficiais sob as suas ordens, a oficialidade da G. N. R. e da Guarda Fiscal, representantes de Juntas de Freguesia, alguns oficiais das Policias e os srs. comandante Mata e Oliveira, chefe do Estado Maior Naval; 1.º tenente Teixeira Rebolo, em nome do almirante Jaime Afreixo; Machado Pinto e marques de Faria, Camara Municipal do Funchal, etc.

Por ultimo cumprimentaram o chefe do Estado os srs. drs. Carneiro Pacheco e Albino dos Reis, Nobre Guedes e major Ochôa, dos corpos directivos da União Nacional. Os três primeiros, como organizadores do Congresso da União Nacional, convidaram o chefe do Estado para seu presidente de honra, convite que foi aceite.

A recepção terminou pelas 15 e 30.

De manhã esteve no palacio o Nuncio Apostolico, a saudar o chefe do Estado em nome do corpo diplomatico.

O Chefe do Estado

foi hoje a caçadores 5

onde pronunciou um discurso

O Chefe do Estado visitou esta tarde o batalhão de caçadores 5, em Campolide.

Quando o sr. general Carmona chegou, pouco depois das 15 horas, já ali se encontravam o ministro da Guerra, o primeiro e o segundo comandantes do batalhão, capitães Dias e Cabaço, os generais Hamilcar Pinto, antes de Sousa e Silva Basto e numerosos oficiais superiores do Exercito.

O Chefe do Estado passou revista ao batalhão, que depois desfilou diante dele ao som da «Portuguesa».

O batalhão, na sua maxima força, desfilou, mais tarde, já com os recrutas ante o sr. general Carmona que, na sala de oficiais, recebeu em seguida os cumprimentos e os agradecimentos do capitão Dias, num curto discurso a que o sr. Presidente da Republica respondeu.

Começou o Chefe do Estado por dizer que é sempre com saudade que recorda a vida militar de que ha anos se vê forçadamente afastado:

—E' por isso um grande prazer para mim visitar uma unidade militar; mas, tratando-se de caçadores 5, o meu prazer é ainda maior.

Recordou a historia gloriosa dos regimentos de caçadores, e em especial do 5, lembrando a sua acção durante a guerra peninsular.

—Em 1911, por diversas razões, os caçadores foram extintos. Lamentei tal facto, e foi com grande prazer que vi a sua restauração ha poucos anos.

Enalteceu depois os serviços prestados por caçadores 5 a situação criada em 28 de Maio, referindo-se especialmente ao 26 de agosto, movimento que foi dominado pelo batalhão, apesar do numero e do armamento dos adversarios.

O Chefe do Estado cumprimentou pessoalmente todos os oficiais do batalhão. E, depois dum «alarme» que demonstrou a todos os presentes as condições de segurança em que se encontra o quartel precavido contra qualquer surpresa, o sr. general Carmona dirigiu-se á sala dos soldados, onde foi descerrado o seu retrato.

Morreram 2.000 paraguaios

num grande combate no Chaco?

LA PAZ, 15. — O Alto comando do Exercito anuncia que, no sector de Conchita, no Chaco, parece que morreram 2.000 paraguaios, nos grandes combates que começaram na passada quinta-feira, que constituiram para os paraguaios dos maiores revezes de toda a campanha.

Ontem, á noite, o inimigo tentou em vão aproximar-se das posições da Bolivia, perdendo 300 homens. E os combates continuam.

Nos circulos militares considera-se este acção como uma das mais intensas da guerra no Chaco sabendo-se que os paraguaios têm 4.500 homens concentrados com o intuito de flanquear as posições bolivianas, que se mantêm.

Cooperam na defesa boliviana forças de aviação, morteiros e metralhadoras. — (United Press).

O TERCEIRO ANIVERSARIO

da Republica espanhola

MADRID, 15.—(Pelo telefone).—As festas do terceiro aniversario da Republica celebraram-se em toda a Espanha, com grande concorrencia, destacando-se os actos espectaculosos, como paradas militares, cavalgadas, fogos de artificio, etc.

A «Plaza de la Armeria» encheu-se hoje para cantos regionais por orfeões que chegaram de diversas provincias. —(United Press).

Uma tragedia no Ferrol

FERROL, 15.—(Pelo telefone).—Em consequencia do mau estado da estrada, voltou-se uma galera carregada de pedra, morrendo esmagadas as irmãs Maria e Carmelo Ribeiro, que a conduziam. Sua mãi compareceu no local, e depois de retirar os cadaveres, enlouqueceu.—(United Press).

Leia o

sempre fixe

O

O Sportir

e o Benfic

Realizou-se hoje mais uma jornada do campeonato de «foot-ball», com dois jogos de relativo interesse, nesta competição maxima do «foot-ball» de Lisboa que — por motivo do velho conflito com os clubes do Barreiro — tem um valor bastante teorico.

O campeonato, apesar da saida do Luso, não se concertou em gravidade; os jogos oferecem o merito do «jogo que se joga» e não de um «campeonato que se disputa».

O simples facto, minimo na aparencia, de o Benfica ter dado a vitoria ao Barreirenses, por não comparencia — matou o interesse. Dois clubes prestigiosos — Sporting e Belenenses — são insuficientes, só por si, para manterem a «verdade» do campeonato.

Agora resta esperar uma nova verdade: o Campeonato de Portugal.

Sporting venceu Belenenses

por 2 a 1

Jogo no Campo Grande.

Eis as linhas:

Sporting: Joia; Jurado e Serrano; Abelhinha, Faustino e Rui, Mourão, Vasco Nunes, Soeiro, Belo e Janny.

Belenenses: Reis; Simões e Belo; Joaquim Almeida, F. Santos e Rodrigues Alves; Sousa, José Ramos, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Arbitro o sr. José Antonio Diniz.

O campo está completamente cheio. A primeira avançada é do Sporting e com ela nasce o primeiro «goal», da seguinte maneira: Soeiro abre o jogo passando a Nunes, que volta a passar a Soeiro, que lança á ponta direita. Mourão corre, internando-se, e dispara um grande pontapé rasteiro que o guarda-rêdes, Reis, ainda detem, sem impedir que a bola entre, a contar 1-0 a favor do Sporting.

Os leões, com este ponto, entusiasmam-se, num ataque ligado, variando o jogo de ponta a ponta, e dando grande trabalho aos «backs» contrarios.

Esta superioridade territorial mantem-se até os dez minutos.

Nesta altura só, é que o Belenenses consegue uma avançada em forma, que proporciona a Joia uma defesa, aliás facil.

Mas o Sporting volta a atacar, com perigo para o Belenenses, que contudo ringe, assenta jogo e começa a firmar-se, em boas jogadas de homem para homem.

Aos 15 minutos o jogo vai em equilibrio, sem violencias, mas com dureza, na qual sobressai Almeida.

Ao aproximar-se da meia hora o jogo perde a limpidez dos primeiros momentos, porque a dureza se acentua em termos de tirar a possivel beleza ao jogo. São punidos pelo arbitro Faustino, Rui, Almeida e Rodolfo.

De uma maneira geral, o Sporting tem mostrado vantagem, mas já sem conseguir ligar a sua bem ligada linha de ataque.

Mourão tem-se distinguido, assim como Vasco Nunes; Janny, muito vigiado, não se tem notabilizado; Soeiro, por enquanto um pouco inferior ás suas qualidades.

A linha média dos leões cumpridores, e na defesa distingue-se Jurado. Joia pouco atacado.

Nos Belenenses as linhas média e de defesa bem, o resto apenas cumpridor, sobressaindo Rodolfo e Bernardo. Mas quão longe da antiga linha ofensiva dos azues! De resto, os médios não apoiam inteligentemente os seus avançados.

Dentro do ultimo quarto de hora o

No SÃO LUIZ
ultimas de GRETA GARBO
no filme
COMO TU ME DESEJAS
3.ª feira: GARY COOPER e JOAN CRAWFORD na super-produção
A VIDA É O DIA DE HOJE

NO TIVOLI: despedida sensacional do
O Inferno Submarino
AMANHÃ: Reaparição sensacional dum grande ídolo:
RAMON NOVARRO em CANÇÃO DO ORIENTE

DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA PROVINCIA

ıg venceu o Belenenses num jogo duro

a perdeu com o Carcavelinhos, apesar de o ter dominado

Belenenses aqueceu e invadiu por vezes, perigosamente, o campo do Sporting, e uma vez, mesmo, só por infelicidade de José Luiz não se estabeleceu o empate.

Neste periodo final os guarda-rêdes foram postos á prova, e tanto Joia como Reis brilharam, tendo este executado três defesas seguidas.

Rodolfo e Serrano, sempre que se encontram, jogam duro, e quasi no final estabelece-se um conflito entre ambos, a que o arbitro põe termo.

O Sporting merece neste tempo o encontra-se em vencedor, somadas e apreciadas todas as situações do jogo e sua efectivação.

A segunda parte

A segunda parte começa com o mesmo entusiasmo do inicio do primeiro tempo. A asa direita do Belenenses é agora formada por José Ramos e Sousa.

Nos primeiros dez minutos o Sporting tem tido nitida vantagem territorial, e melhor desenho tecnico, e o «keeper» Reis tem contribuido para evitar o aumento do «score» dos leões.

O Belenenses defende-se, por vezes com desespero, e bem, ante a melhor unidade do ataque do adversario. Armando Santos, a médio centro de Belem, longe da experiencia de Augusto Silva, tem cumprido, sobretudo se se tiver em conta que o ataque dos leões está nos seus dias.

A dureza continua a ser a caracteristica do jogo, e os incidentes e os castigos que o arbitro impõe, anulam a beleza do encontro. O Sporting continua a merecer as honras do desafio.

Vasco Nunes fica magoado num choque.

O segundo «goal» vem aos 15 minutos, logo a seguir ao lance que originou a lesão de Nunes: Mourão, numa avançada, deu um centro comprido; a bola vem parar a Janny, que passou a Vasco Nunes, mal refeito, e este com o pé esquerdo apanhou a bola e rapidamente, com o pé direito apontou, em grande estilo, e fez o ponto.

No meio de um grande entusiasmo o jogo prossegue, e com os animos aquecidos, Bernardo entrou duro a Vasco Nunes; Abelhinha acorreu e entre este e o jogador Bernardo travou-se um corpo-a-corpo, que o arbitro liquidou ordenando a expulsão dos dois jogadores, sem transigir com os pedidos para que os jogadores nervosos ficassem em campo. Dez homens de cada lado.

Vasco Nunes joga agora no lugar de Abelhinha, e a superioridade do Sporting, menos acentuada, mantem-se. A caracteristica do jogo é o nervosismo, com incidentes ligeiros. As reacções belenenses não logram alterar o resultado, e a linha da frente azul é a seguinte: José Ramos, José Luiz, Rodolfo e Sousa. O conjunto de Belem está, porém, desmantelado, e como Serrano e Jurado constituem uma muralha, o Belenenses parece não lograr o ponto de honra, e as suas rêdes estão em constante perigo.

Quando o guarda-rêdes Reis defendia uma bola, Soeiro carregou-o, lealmente, e o «keeper» azul, em replica, deu-lhe um pontapé... Nova cena de pugilato. O arbitro deixou os dois jogadores em campo, quanto a nós erradamente, e disso resultou o jogo prosseguir em dureza, já sem fases de interesse de «association», e numa atmosfera carregada, embora entusiastica, por banda do publico afeiçoado aos leões.

Aos 30 minutos Soeiro, após ter passado quatro jogadores, em lance pessoal, anula o esforço shootando para fora.

O ultimo quarto de hora não traz beleza ao jogo, que se não tivesse sido jogado em dureza, mesmo em violencia frequente, teria sido agradavel de seguir.

José, «keeper» dos leões, tem agora sido apertado, o que indica a reacção de Belem.

De uma maneira geral o Sporting foi mais «team» em todas as linhas, sobressaindo o par de defesa, Joia quando foi atacado, e na frente Mourão e Nunes. Soeiro sem brilho e Janny o menos util.

No Belenenses, Reis, o «keeper» em grande tarde, o melhor de todos, o restante da defesa cumpridor, e o ataque abaixo do seu nivel.

Arbitragem imparcial mas... branda.

Carcavelinhos venceu Benfica

por 2 a 1

Os «teams» dispõem-se como segue:

Carcavelinhos: Lopes; Justo e Alexandre Almeida; Carlos Domingues, Floriano Ramos e Gaspar Pinto; Valente, Esteves, Quirino, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

Benfica: Amaro; Gatinho e João de Oliveira; Albino, Cardoso e Francisco Costa; Jaime Francisco, Julio Silva, Vitor Silva, Carlos Torres e Ramilo André.

Arbitra Antonio de Carvalho.

Os dois apresentam substituições, mais no Benfica do que no Carcavelinhos. O entusiasmo mantem-se, todavia. As primeiras jogadas são feitas com rapidez. Ainda que a constituição das équipes não deixe prever uma boa exibição de football, o que é certo é que o jogo se faz com vivacidade, a reflectir a vontade com que os jogadores se empenham na luta.

O Carcavelinhos joga com animo mas a defesa do Benfica forma uma barreira dificil de transpor. Os alcantarenses insistem no ataque e aos 7 minutos, marcam o primeiro «goal», produto do trabalho esforçado de Quirino. O avançado centro do Carcavelinhos rompeu por entre a defesa e passou para o lado, a Oliveira e Silva. Este faz um passe de restituição e Quirino recolhe e marca. Amaro foi infeliz na tentativa da defesa.

A seguir, um grande remate de Oliveira e Silva dá mesmo a sensação de «goal». A bola sai, todavia, por fóra, a pequena distancia dos postes. Nas duas équipes, os médios centros não satisfazem. Cardoso cumpre, porém, melhor do que Floriano, Vitor Silva tem jogadas de belo efeito, n ataque do seu «team» Perdem-se, no entanto, por exagerada preocupação de preciosismos.

O ataque do Carcavelinhos é ligeiramente superior, porque é feito em profundidade e sem passes demarcardos. A defesa vermelha recorre todavia á antecipação e a tatica dá bom resultado. O jogo chega a concentrar-se no meio campo alcantarense. Aos 25 minutos, o Benfica perde um «goal» certo. Bastaria, com efeito, um simples toque, para meter a bola dentro da balisa. Ramilo deu o toque mas com um pouco de força a mais e a bola vai para fóra. Um outro remate, de Torres, é defendido pela trave. O Benfica está com infelicidade.

Contra o Benfica marca-se um «livre». Quirino aproveita para uma jogada de grande classe, que Amaro desfaz, oportunamente. O jogo é feito aos bocadinhos... Agora, joga um «team», depois joga o outro... Quasi ao findar, Ramilo realiza um bom centro. Carlos Torres remata de cabeça mas opes defende.

A segunda parte

O Benfica apresenta o «team» modificado. Cardoso passa para a meia-direita; Julio Silva vai para extremo do mesmo lado; Jaime Francisco recua para médio direito; e Francisco Albino desloca-se para o centro. Apesar de todas estas alterações, ou porventura, como sua consequencia, a linha média dos «vermelhos» continua a mandar, no terreno. Ao contrario, os médios alcantarenses afundam-se por completo. Até ao fim do primeiro quarto de hora, não ha a bem dizer nada de valor.

Amaro, ao receber uma bola alta, é projectado para dentro das balisas. O arbitro assinala um «livre». A marcação não dá porém nada. O desafio marcha com dominio do Benfica. Vitor Silva marca muito bem um castigo contra os alcantarenses mas Gaspar Pinto com inteligencia, afasta o perigo.

Ha um momento em que os jogadores de Carcavelinhos se enervam. A energia do arbitro impõe-se ainda. Pouco depois do quarto de hora, o Benfica estabeleceu o empate. Vitor Silva cede a Carlos Torres uma oportunidade de «goal» e o meia-esquerda aponta rapidamente, batendo Lopes.

O empate é, todavia, sol de pouca dura... Dois minutos depois o Carcavelinhos desempata. O juiz de campo apita para grande penalidade, por «falta» de Amaro, que existiu de facto mas que poderia ter passado. Oliveira e Silva transforma o «penalty» e o marcador vai para 2-1.

Como é natural, o publico aquece, com a rapidez do desempate. O Benfica não desanima e lança-se, deliberadamente ao ataque. Chega a haver panico, entre a defesa alcantarense, por momentos. O Benfica tem duas vezes o «goal» á vista. Ambas falham no entanto.

O trabalho do arbitro, que até á altura da grande penalidade não foi de todo mau, decai por completo. Uma «mão» na grande área do Carcavelinhos passa sem a sua sanção, por entre os protestos do publico. O desafio perde interesse e os jogadores interessam-se demasiadamente pela sorte da partida.

Amaro, ao interceptar um centro, cai desamparado. O publico, ironicamente, reclama «penalty». Pode afirmar-se, neste momento, que o arbitro estragou o desafio.

O dominio do Benfica mantem-se ainda mas é feito sem ordenação. Cada um joga para si. A defesa alcantarense não tem por isso muita dificuldade em salvar os momentos de perigo que o Benfica, apesar de tudo, provoca.

A 5 minutos do fim do jogo, ha um grande remate de Torres, que é defendido pelo poste.

Os ultimos minutos do encontro gastam-se com a bola no ar, dum campo para outro, em pontapés compridos. O publico não desgosta. Não se passa disto e o jogo não dá mais nada.

Dentro do «onze» alcantarense, destacaram-se os jogadores da defesa Lopes, Justo Pinho e Alexandre de Almeida. Os outros jogadores, estiveram a baixo do habitual. No Benfica, salientaram-se João de Oliveira, Gatinho e Cardoso.

Na arbitragem já falámos: aceitavel até á marcação do «penalty» e fraca depois.

União veneeu Casa Pia

por 2 a 0

O União alinhou assim: Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva II; Antonio Silva, Valentim, Pinto, Benjamim e Gilberto.

O Casa Pia alinha: Fidalgo; Moreira e Conceição; Heitor, Coreia e Morais; Mouro, Brito, José dos Santos, Guilherme Soares e Norte.

O União não tem conseguido fazer prevalecer a superioridade que era de esperar sobre o seu adversario. O primeiro quarto de hora foi de equilibrio, tecnico e territorial, terminando sem qualquer marcação de pontos.

Dai em diante o União consegue exercer um ligeiro dominio, estando a assentar o seu jogo. Numa avançada bem conduzida, Gilberto aponta imparavelmente o primeiro «goal». O Casa Pia não desanima e investe por vezes com perigo contra as rêdes unionistas que têm estado invulneraveis, devido ao seu guarda-rêdes Figueiredo.

Numa carga violenta da defesa do Casa Pia a Valentim, na grande area, é marcado o respectivo «penalty» que Benjamim transforma no segundo ponto do União. A primeira parte acaba assim com 2-0.

Na segunda parte não houve mais pontos, terminando o jogo com o resultado de 2-0 a favor do União.

A arbitragem de Mario Augusto Oliveira incerta, prejudicando o União.

Bom Sucesso-Chelas

Por causa dos desafios de «hockey» que se disputaram no campo das Salesias, o encontro Bom Sucesso-Chelas, de primeiras categorias, começou ás 18 horas. Não podemos, por este motivo, publicar o respectivo relato.

Em reservas, ganhou o Chelas, por 3-2.

Categorias inferiores

Em reservas, o Benfica venceu o Carcavelinhos, por 2-0; o Carcavelinhos ganhou em 2.as e 3.as categorias, respectivamente por 5-1 e 4-0.

O União venceu o Casa Pia em reservas, por 4 a 2, em 2.as e 3.as, respectivamente, por 8 a 1 e 2 a 1.

Sporting e Belenenses empataram em reservas e em 2.as por 1 a 1, em 3.as ganhou o Sporting por 1 a 0.

O dia desportivo no Porto

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—Terminou a época do «cross», com a disputa do Grande Premio, no percurso de 6.200 metros, que deu os seguintes resultados: 1.º, Mario José, do Sport, 22 m. 16 s. e 1/5; 2.º, Antonio Carvalho, do Nunalvares; 3.º, Coutinho Mourão, tambem do Nunalvares. Classificação por «équipes»: 1.º, Nunalvares, 16 pontos; 2.º, Sport, 5 pontos.

—Realizou-se hoje uma romagem funebre ao tumulo do antigo ciclista Baltazar Falcão, que ha anos morreu desastrosamente.

—A primeira parte do desafio Progresso-Coimbrões terminou por 2 a 0, a favor deste ultimo.

Em virtude da hora adiantada dos jogos Boavista-Academico e Salgueiros-Vitoria, não nos é posivel transmitir os seus resultados.

Em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 15. — (Pelo telefone) — O Barreirense venceu o grupo de «football» Operario por 5 a 1.

Ler amanhã em "A BOLA„:

Além de noticiario variado e brilhante sobre todos os desportes

— Um artigo de Candido de Oliveira, sobre regulamentos de football, ainda no rescaldo do Portugal-Espanha.

— Uma carta de Alfredo Trindade sobre a sua prova de domingo, no Paris-Evreux.

Na proxima semana:

Um grande acontecimento artistico em Lisboa

OS CELEBRES COSSACOS DO DON

dirigidos por Serge Jaroff em 2 concertos no SÃO LUIZ

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa	Porto
CAIS DO SODRÉ, 32 A 38	RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7
Telef. 2 7345 e 2 7346	Telefone 2925 e 2926

Agentes gerais em Portugal das Companhias

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

O paquete **KERGUELEN** em 23 de Abril.

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos Aires

O Paquete de Luxo Extra-Rapido **MASSILIA,** em 7 de Maio.

Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe.

Para ViGO e BORDEUS

O paquete **MASSILIA,** em 23 de Abril.

Delegação das C.ies Generale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

FEMINA

Dirigida por D. Helena de Aragão

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

100$00

E' o preço dum fato a sport, pronto a vestir, estilo

José Maria Nicolau

(Exclusivo desta casa) Economia-Elegancia

Executam-se fatos por medida em magnificas fazendas pelos preços seguintes:

200$00	Calças prontas a vestir desde
300$00	
400$00	25$00
500$00	Grande stock de mais
600$00	qualidades e preços

CASA LINO

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º D. — LISBOA

Assinem A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ETC

ANUNCIO

Faz-se saber que a "Assembleia Geral" da "Sociedade Nacional de Sacaria, Limitada" deliberou que o capital da mesma sociedade de 1 047.000$00 se reduzisse para 523.500$00 o que se publica nos termos e para os efeitos dos artigos 112 do Codigo do Processo Comercial e artigos 116, 193 e 145 do Codigo Comercial, para que qualquer socio ou credor da sociedade que pretenda opor-se á redução, o faça, deduzindo a sua oposição, por artigos no prazo de trinta dias seguintes á publicação do respectivo anuncio, nos autos de redução de capital que correm seus termos, por esta Vara, 3.ª secção, Escrivão Lopes Ferreira.

O escrivão da 3.ª secção da 3.ª Vara

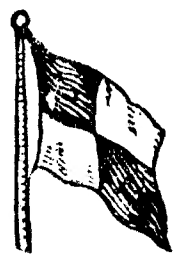
João Artur Lopes Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Arnaldo Bartholo

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 28 de Abril, pelas 13 horas, sae o paquete

"NYASSA"

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA), e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 25 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 27, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Aos Srs. Passageiros que se destinem ao Congo Belga, recomenda-se a passagem neste paquete até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5 de Maio, pelas 13 horas, sae o paquete

"MOÇAMBIQUE"

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 3 depois desta data até ás 18 horas do dia 4 com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Aos Srs. Passageiros que se destinem ao Congo Belga, recomenda-se a passagem neste paquete até Pointe Notre, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

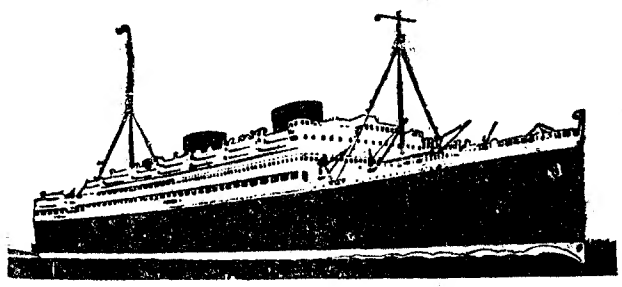
ATENÇAO: — Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para a Africa Portuguesa, com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal no **PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º.**—Tel. Porto 1434.

Mala Real Inglesa



(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)	24 de Abril	**HIGHLAND PRINCESS**	18 de Abril
ALMANZORA (**)	22 de Maio	**HIGHLAND BRIGADE**	2 de Maio

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo, Cherbourg e Southampton

ASTURIAS ..... 21 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Leixões, Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PATRIOT ..... 22 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

DENTIFRICO VEGETAL ASO
O MELHOR E O MAIS AGRADAVEL
A VENDA NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS
DEPOSITARIOS
S. P. FARMACEUTICOS, L.da
Rua Barata Salgueiro, 21 Lisboa

Elisa de Mattos Telhado

FALECEU

Carlos de Mattos Telhado e sua mulher, Emilia Telhado Canongia, seus filhos, noras e netos, Pedro d'Oliveira Telhado, sua mulher, filhos, nora, genro e netos, Clara Salgueiro da Costa d'Oliveira Soares, Matilde de Mattos, filho, nora e netos, João Augusto de Mattos, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, cunhada, tia e prima cujo funeral se realiza amanhã segunda feira pelas 12 horas da Avenida da Liberdade n.º 112, 2.º para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata

O problema do rearmamento

continua a preocupar a Alemanha

BERLIM, 15. — O «Berliner Boersen Zeitung» escreve o seguinte: «O mundo começa a vêr melhor através da nevoa que a campanha de falsidades contra a Alemanha criou. A situação é esta: pelo tratado de Versailles, a Alemanha foi obrigada a desfazer o seu exercito a arrasar as suas fortificações e a ficar sem marinha de guerra. Isso — dizia o tratado — era um principio de desarmamento dos outros povos. Que sucedeu, porém? Os outros povos armaram-se cada vez mais. Dizia ultimamente a catolica «Libre Belgique», de Bruxelas, que se não se puzer termo a esta anomalia, isto é, se a Conferencia do Desarmamento não alcançar os resultados em vista, o Reich terá todo o direito de recuperar a sua liberdade.

O orgão catolico «Koelnische Folkszeitung» escreve: «Roma, Londres e outras capitais já declararam que não podia subsisitir a diferença entre os Estados armados e não armados. A unica excepção é Paris». A mesma folha dá grande relevo a um artigo de Lloyd George, publicado no «Sunday Dispatch», em que o ex-primeiro ministro inglês felicita Mussolini por se ter declarado a favor do rearmamento alemão, se os outros Estados não cumprirem as promessas de desarmar. — (Americana).

Os Estados Unidos e a paz

Palavras dum professor americano

FILADELFIA, 15.—Falando na sessão final da reunião anual da Academia Americana de Ciencias Politicas e Sociais, Hodson, professor de direito da Universidade de Harvard e membro do Tribunal de Justiça Internacional da Haia, declarou que «os Estados Unidos nunca deram quaisquer provas de cooperação para manter a paz quando esta se encontrava gravemente comprometida».

«Se o nosso país quizesse cooperar para evitar uma nova hecatombe devia recomendar a adopção duma resolução que conferisse a Roosevelt poderes para proclamar o embargo sobre a exportação de armas e munições».—(Havas).

A situação politica no Uruguay

Manejos dos nacionalistas

MONTEVIDEU, 15. — Realiza-se no proximo dia 19 o plebiscito para a aprovação da Constituição, que acaba de ser ratificada pela Assembleia Constituinte.

O governo publicou uma nota em que declara estar assegurada a ordem. Fizeram-se varias prisões, entre elas a dos chefes nacionalistas Domingo Banque e Saturno Iruneta, que organizavam bandos revolucionarios na fronteira do Brasil. As autoridades brasileiras apreenderam muitas armas que se destinavam aos conspiradores. — (Americana).

A população da Polonia

VARSOVIA, 15 — As estatisticas mostram que a população da Polonia era, em 1 de janeiro, de 33.024.000 habitantes. O aumento, que fora de 13,7 por mil, em 1932, desceu, em 1933, para 12 por mil. (Americana)

UMA
PASTILHA
VALDA
na bocca
é um resguardo
contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidão, Defluxos, Bronchites, etc.
é o bom remedio
para combater todas as molestias do Peito.
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

Como se exerce na Alemanha

a censura teatral

BERLIM, abril—A censura teatral não actua unicamente nas obras de caracter ou tendencia marxista, no governo do terceiro Reich. Ocorreu, recentemente, um facto, que prova a severidade da censura teatral nazi, que embora o grande publico não haja tido conhecimento do ocorrido, causou, todavia, profunda estranhesa entre artistas e elementos teatrais. No Teatro do Estado preparava-se o maior acontecimento teatral desde o advento do nacional-socialismo com a representação de uma obra de Hanns Johat, poeta represenantivo do novo regime. Não só fôra censurada a obra, mas o seu proprio argumento, episodios da vida de Lutero, o reformador, que os nazis consideram seu precursor não havia sido do agrado dos encarregados da missão de censura. Horas antes da estreia da obra de Johat, quando todo o elenco do Teatro do Estado, directores, operarios, artistas trabalhavam febrilmente nos ultimos preparativos, recebeu-se uma ordem do miinstro da Propaganda, solicitando que lhe enviassem imediatamente dez copias da obra. Momentos antes de dar começo á representação, o ministro anuncia, que era preciso suspende-la. A noticia foi como a explosão de uma bomba. Foi necessario dar uma explicação satisfatoria ao publico: declarou-se, que o autor, que desempenhava o papel de protagonista, Henrich George, tinha torcido um tornozelo. O publico abandonou, tranquilamente a sala lamentando o acidente ocorrido a um dos seus actores predilectos. Todavia a obra representava-se noutras cidades do Reich.

Depois de insistentes e laboriosas negociações, o ministro de Propaganda autorizou a representação da obra, mas com algumas modificações em cenas referentes a uns judeus. A obra modificada representou-se com grande exito, no dia seguinte, mas diz-se que Johat acessor do Teatro do Estado será obrigado a abandonar o seu cargo.—(United Press)

A Alemanha preocupa-se

com a purificação da raça

BERLIM, 15.—Os medicos e juizes alemães seguem neste momento um curso, a fim de poderem eficazmente aplicar as leis sobre a procreação sã. Na esterilização, são, além disso, obrigados, assim como todos os professores, a seguir um curso «eugenico-rascista».—(Havas).

BERLIM, 15.—O governo de Saxe, segundo um jornal de Leipzig, acaba de fundar uma academia para «cultura da raça nacional». A missão dessa instituição será «ajudar o Estado nacional-socialista numa das suas principais tarefas: conservar, cultivar e aumentar essa massa hereditaria, espiritual e corporal, reconhecida como nordica e que se transmite de geração em geração».—(Havas).

Afirmações audaciosas

BERLIM, 15.—O dr. Steinacher, chefe da «Liga Pro-Germanismo no Estrangeiro», declarou na assembleia anual da secção de Berlim, o seguinte: —«Nós não somos um povo de 60 mimilhões. Para designar o Reich devia diz sempre, mas sim um povo de 100 milhões. Par adesignar o Reich devia evitar-se o emprego da palavra «Alemanha». O povo austriaco não existe, mas sim um povo alemão».—(Havas).

O problema do desemprego

BERLIM, 15 — As informações oficiais relativas ao começo deste mês mostram que o numero de desempregados, em todo o Reich, era de 2.800.000. No começo de 1933, os numeros oficiais indicavam seis milhões de desocupados. Americana)

A quimera do ouro

HONOLULU, 15—Sob a direcção do dr. Montague Cook, parte hoje para o arquipelago de Tuamotu, onde se descobriu, ultimamente, segundo se supõe, uma grande porção de ouro, uma expedição cientifica.—(Havas).

"OS BEM INTENCIONADOS"

comemoram o 15.º aniversario

O grupo denominado «Os bem intencionados» comemorou hoje o 15.º aniversario da sua fundação, distribuindo fatos a 70 crianças pobres. Realizou-se uma sessão solene em que falaram varios oradores, que se referiram as caracteristicas de solidariedade daquela agremiação.

Esgrima

Campeonato Nacional de Florete

Terminou hoje, na sala de armas do Sporting Club de Portugal o Campeonato Nacional de Florete, disputando-se a «poule» final.

Classificaram-se:

1.º, Paulo de Eça Leal, do C. N. E., com 7 vitorias; 2.º, Martins Araujo, da E. E. F. E., 5 vitorias e 2 derrotas; 3.º, Cruz Ferreira, da E. E. F. E., 4-3, 25 toques recebidos e 28 dados; 4.º, Pereira de Castro, do C. N. E., 4-3, 25 toques recebidos e 27 dados; 5.º, Fausto Branco, da E. E. F. E., 4-3, 25 toques recebidos e 25 dados; 6.º, Daniel de Pina Cabral, do S. C. P., 2-5, 29 toques recebidos; 7.º, Avelar Machado, do S. C. P., 2-5, 32 toques recebidos; 8.º, Alvaro dos Santos Silva, do G. C. P., 0-7.

Dirigiu a prova com grande saber e inteligencia o mestre de armas sr. capitão Sacramento Monteiro. Coadjuvaram na constituição dos juris os srs. Machado da Silva, Campos Andrada, Herculano Pimentel, Tomás Rosa, A. Coelho, Reinaldo Monteiro e dr. Samuel Pessoa. As suas resoluções agradaram de maneira geral.

Paulo Eça Leal mereceu incontestavelmente o triunfo, revelando-se superior a todos os outros concorrentes. Martins Araujo, segundo classificado, é um atirador de grande futuro, com apreciaveis qualidades.

A organização pode considerar-se boa—excepto no facto de terem sido apurados oito finalistas, cujo numero não deveria ser superior a seis, especialmente se se tiver presente que concorreram sómente doze esgrimistas.

Basket-ball

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta, verificando-se grande entusiasmo nos jogos realizados, cujos resultados foram os seguintes:

União venceu Triangulo, em reservas e terceiras categorias, por 20-2 e 14-11. Casa Pia bateu Algés, em terceiras, por 16-8.

Campo de Ourique saiu vitorioso da luta com o Algés, em reservas, por 11-7, tendo o jogo sido interessante e com permanente equilibrio. Os «teams» chegaram a estar empatados por 5-5 e 7-7, mas a maior tecnica do vencedor, ditou a vitoria. A arbitragem de José Mesquita energica e acertada.

Portugal e Colonias derrotou o Lisboa Gimnasio, em reservas, por 40-0, tendo o vencido alinhado apenas com quatro jogadores. Em segundas categorias, a vitoria pertenceu-lhe tambem por falta do adversario, e em terceiras foi vencido por 8-6.

Internacional bateu Gimnasio Club, em reservas por 6-2, e o Lisbonense derrotou «Os Treze» em igual categoria, por 46-0.

O treino dos provaveis para a selecção de Lisboa que devia realizar-se hoje, não se efectuou por falta dos convocados.

Hockey em Campo

Campeonato de Lisboa

Disputou-se hoje mais uma jornada deste campeonato, com os seguintes resultados:

Em 1.as categorias—Ateneu vence Belenenses, por 2-0; Internacional vence Campolide, por 2-1 e Benfica e Football de Benfica empatam, por 1-1. O Hockey marcou pontos por falta de comparencia do Barreirense, que ja desistiu do campeonato.

Em reservas, o Belenenses bateu o Ateneu, por 2-0 e o Internacional e o Campolide empataram, por 0-0.

Handball

Campeonato de Lisboa

Resultados de hoje: — Em 1.as categorias o Sporting venceu «Os 13» por 3 a 0, e Dramatico de Cascais venceu o Atlantic por 11 a 0. O Cruz Quebrada marcou pontos, por falta de comparencia do Atletico Lisbonense.

Em 2.as categorias o Sporting e «Os 13» empataram por 1 a 1.

†

Cesar da Silva Azevedo

FALECEU

Sua esposa, filho (ausente), neta e mais pessoas de familia, cumprem o doloroso dever de participar as pessoas das suas relações e amizade o falecimento em Londres, do seu chorado marido, pai e avô, realizando-se o funeral em data oportunamente a anunciar.

Ciclismo

Joaquim de Sousa, do Sporting

ganhou os 50 quilometros da U. V. P.

Abriu esta manhã a época oficial das provas de ciclismo e foi bonita e animada a corrida de inauguração. A' largada, alinharam 83 concorrentes, registando-se 13 faltas de comparencia. Era já numeroso o publico que afluiu á alameda do Campo Grande. Mas foi mais compacta a multidão que assistiu á chegada. E a propria organização pode classificar-se de excelente. Bonita, pois sob todos os aspectos, a prova com que a União Velocipedica deu inicio á nova temporada.

Venceu um novo, Joaquim de Sousa, que pertencia ainda á categoria de principiantes. E' o seu primeiro grande triunfo. Isolou-se bem, na subida para Montachique, depois de haver contribuido para o rapido andamento da prova, até Lousa. Ampliou quasi constantemente o avanço conquistado e só veio a resentir-se do esforço na subida da Calçada de Carriche. Nesta parte do percurso, em valorosa corrida de perseguição, destacou-se José Maria Nicolau, acompanhado por Adelino Aguiar da Cunha e João Rainho. Este ultimo, foi apanhado por um cavalo, no Campo Grande e teve que descer ao quinto lugar. Os dois outros corredores chegaram a estar perto e perderam apenas por 5 segundos de diferença.

A classificação final fez-se como segue:

1.º, Joaquim de Sousa (Sporting), 1 h. 35 m. 45 s.; 2.º, José Maria Nicolau (Benfica), 1 h. 35 m. 50 s.; 3.º, Adelino Aguiar da Cunha (Benfica), no mesmo tempo; 4.º, Abilio Pinto de Carvalho (Parede), 1 h. 48 m. 20 s.; 5.º, Guilherme de Almeida (Benfica) 1 h. 48 m. 45 s.; 6.º, João Rainho (Campo de Ourique), no mesmo tempo; 7.º, José Marquês (Sporting), no mesmo tempo; 8.º, Prudencio Carneiro (Sporting), 1 h. 49 m. 3 s.; 9.º, Felipe Damaso de Melo (Carcavelos), 1 h. 51 m. 48 s.; 10.º Joaquim Martins de Aguiar (Carcavelos), 1 h. 52 m. 30 s.; 11.º, Arminio Quirino dos Santos (Parede); 12.º, Duarte Faria (Ginnasio); 13.º, Anibal Firmino da Silva (Carcavelos); 14.º, Militão Leal (Belenenses); 15.º, José Joaquim (Sporting); 16.º, Antonio Roberto (Campo de Ourique); 17.º, José Antunes Perna (Rio de Janeiro); 18.º, Ladislau Parreira (Sporting); 19.º, Francisco Duarte (Sporting); 20.º, Carlos da Silva Branco (Sporting).

Faça o que fizer

o vosso pó
SEGURA-SE

Muitos são os homens que ficaram seduzidos por uma tez esplendida. As mulheres que sabem desse segredo têm sempre o maximo cuidado em usar pó d'arroz misturado com a "mousse de creme„ (espuma de nata). Segura-se, durante horas inteiras apesar do vento, da chuva ou até ao dançar numa sala de baile sobre-aquecida. Não só a "mousse de creme„ torna o pó muito aderente e invisivel, mas evita tambem o nariz luzidio e tudo quanto parecia brilhante, gorduroso e ordinario. No Pó Tokalon a "mousse de creme„ é cientificamente misturada com pó micelar o mais tenue por processo patentado.

O Pó Tokalon é o unico pó d'arroz que dá á tez de toda a mulher esta aparencia indescriptivelmente fresca e juvenil que todos os cavalheiros tanto apreciam.

E' facil encontrar o Pó Tokalon em qualquer Perfumaria; pedir documentação á Agencia Tokalon em Lisboa (Secção D. L.) Rua d'Assunção, 88, que atende na volta do correio.

DA VIDA QUE PASSA

Foi hoje a enterrar

no meio de flores e lagrimas o "costumier" Castelo Branco

O funeral do «costumier» Castelo Branco, que se realizou hoje, ás 11 horas, teve a caracterizá-lo uma grande sinceridade, e se não pode classificar-se de imponente, demonstrou bem pelo numero e pela qualidade das pessoas que nele tomaram parte quanto o desditoso mestre de indumentaria era querido de uns, estimado por muitos, admirado, neste ultimo periodo da sua vida, que não se pode dizer feliz.

Sua esposa, seu irmão e irmãs, seus filhos viram á roda de si demonstrações de carinho, não apenas da familia de teatro—cuja representação, talvez pela hora relativamente matutina, não se pode considerar notavel—mas tambem de dezenas de amigos da familia, entre os quais se notavam muitas senhoras, sobretudo do pessoal dos Hospitais Civis.

Apresentaram pesames á familia e estiveram no funeral, entre outras pessoas, os srs. dr. Julio Dantas, director do Conservatorio Nacional de Teatro, professor Antonio Pinheiro, do mesmo Conservatorio, Eduardo Schwalbach, no prestito representado pelo sr. Jaime Silva, coronel Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais, representado pelo fiscal geral sr. Jaime Simões, Sociedade dos Autores Dramaticos, Gremio dos Artistas Teatrais, muitos empresarios de Lisboa, maestros, cenografos, artistas teatrais, pessoal de cena e antigos «habitués» das caixas de teatro, cujos nomes já o publico não conhece.

O «costumier» Alvaro Costa, e todo o seu pessoal, o «costumier» Antonio Seixas Paiva, o «costumier» Valverde, do Porto, tiveram ocasião de testemunhar o seu sentimento e assistencia moral, ao sr. José Castelo Branco, filho do falecido, e que vai, como discipulo dilecto continuar a obra de seu pai. Foi principalmente a este senhor que se dirigiram todos os sentimentos de pesame

Ao acaso tomámos nota de varias pessoas que se associaram á dôr da familia Castelo Branco: dr. Rafael Belo de Morais, dr. Balbino Rego, D. Eva Stachino, Leitão de Barros, Vitor Manuel, Ricardo Covões, Artur Emauz, capitão Francisco Chichorro, João Bastos, João Rodrigues, José Dias Roda e familia, João Pinto e familia, Antonio Rocha e familia, maestros Raul Ferrão e Duarte Ferreira, Henrique Santana, cenografo Rogerio Machado, Albino Abranches, cenografo Augusto Pina. Penha Coutinho, Eduardo Fernandes (Esculapio), José Augusto das Neves, Guilherme Carrilho, Manuel Santos Carvalho, Barbosa Junior, João Calazans, Alfredo Moura, Reginaldo Duarte, etc.

Toda a familia do saudoso mestre Castelo Branco se encontrava na casa de Almirante Reis, entre ela o sr. Antonio Castelo Branco, unico irmão, sua filha Sara e o pequeno Jacinto. unico neto do artista, suas irmãs, entre as quais D. Maria Rosario Rego Castelo Branco, fiscal do Hospital Estefania.

O funeral foi dirigido pelo sr. Eduardo Fernandes (Esculapio, e realizou-se com certa modestia, como modesto foi Castelo Branco, que desceu á terra sob um montão de flores e as lagrimas dos seus.

Junto ao coval, Eduardo Fernandes fez o elogio do falecido, apontando o seu nobre exemplo de trabalho aos que ficam.

Durante a tarde muitas dezenas de pessoas, que se equivocaram na hora do funeral, foram a casa do falecido, apresentar pesames á sua desolada esposa, D. Emilia Castelo Branco, merecedora do sentimento de quantos foram da privança da familia.

Material de guerra sovietico

a caminho de Vladivostock

TOQUIO, 15. — Os jornais dão grande relevo á noticia de que saíram de Odessa para Vladivostok seis navios carregados de material de guerra sovietico. A opinião publica mostra-se inquieta e as esferas oficiais não escondem, tambem, a sua preocupação. Parece que o governo vai dirigir-se a Moscovo, preguntando a que fim obedece o transporte de tão grande quantidade de armamento. — (Americana).

CENTRAL A's 21,30
S. O. S.
(Iceberg)
O impossivel no êcran
Um drama vertiginoso no Polo Norte

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE.*

Os componentes da A. E. V.

começaram hoje a recerber instrução militar

No campo do Jockey Club, realizou-se hoje, de manhã, a primeira concentração, para efeitos de instrução militar, dos estudantes filiados na Acção Escolar Vanguarda, organização fundada recentemente para apoiar o Estado Novo.

A concentração começou a fazer-se pelas 8 e 30. Compareceram para ministrar a instrução militar os srs. capitães David Neto e Calixto, tenente Oliveira Martins e seis sargentos de caçadores 7.

Pouco antes das 9 horas já se encontravam reunidos cêrca de trezentos vanguardistas de idades variaveis entre 13 e 19 anos.

O sr. Antonio Eça de Queiroz, fundador da A. E. V., chegou nessa altura ao campo, a cavalo. Entretanto, chegavam tambem o academico Oliveira e Silva, chefe dos vanguardistas, e os restantes componentes do corpo directivo da A. E. V.

Eram 9 horas quando começou a instrução militar, que foi ministrada pela primeira vez. Os estudantes despiram os casacos, agrupando-se em montes pelo campo, e formaram depois em duas filas paralelas.

Constituiram-se então os grupos de instrução: nove de cêrca de quarenta cada um, que ocuparam diversos pontos do campo. Dirigia a instrução de um dos grupos o capitão Neto, distribuindo-se os restantes oficiais e sargentos pelos outros.

Começou-se pela execução das vozes de: «direita volver», «esquerda volver», «sentido» e «á vontade», precedidas das necessarias explicações.

Fez-se depois uma marcha de conjunto até á altura das tribunas, abrindo a formatura quatro alunos da Casa Pia, que tocavam tambor e que foram requisitados, para esse efeito, áquele estabelecimento de ensino.

Em frente das tribunas onde os estudantes formaram em colunas de secção, repetiram-se os exercicios, terminados os quais os rapazes destroçaram, dando-se por finda a instrução de hoje.

Aos domingos passará a haver concentrações para continuação da instrução, que irá, no seu ultimo periodo, até ao manejo de espingarda.

Em volta do campo concentraram-se alguns populares para observar as evoluções de hoje.

Naufragio dum barco

e morte de 50 passageiros

LONDRES, 15.—Comunicam de Calcutá que se afundou no rio Devi (Bihor e Orisse) um barco carregado de pessoas que regressavam duma festa. Morreram 50 romeiros.—(Americana).

Abalroaram dois navios japoneses

LONDRES, 15 — Informam de Toquio á Reuter que em Sasebo, durante as manobras navais da esquadra japonesa, dois contra-torpedeiros, o "Minekise„ e o "Sawaku„, abalroaram. Não ha vitimas, mas o "Minekise„ sofreu prejuizos muito importantes.—(Havas).

Reuniram-se num banquete

os antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes

Os antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes reuniram-se hoje, no gimnasio daquele estabelecimento de ensino, em banquete de confraternização, em que tomaram parte medicos, engenheiros, oficiais do exercito e da armada, artistas, etc.

De manhã, realizaram-se varias provas desportivas: um desafio de «football» entre antigos alunos e filhos destes, em que os primeiros foram vencidos por 3 a 1; outro entre civis e militares, em que estes sairam vencedores por 2 a 1, e o jogo da rosa entre antigos alunos.

Procedeu-se depois á cerimonia da plantação duma arvore na cêrca do liceu, pelos srs. dr. Bustorff Silva, capitão Rocha, dr. Assis de Brito, major Vilar e capitão Sousa Dias.

Os socios da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Pedro Nunes prestaram em seguida uma significativa homenagem ao reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Sá Oliveira, fazendo uso da palavra o sr. dr. Luiz Rebordão, em nome dos seus antigos condiscipulos que fazem parte da associação.

O orador afirmou que, desde a fundação do liceu, em 1906, se nota em todas as suas manifestações o grande espirito que o orienta, imprimindo caracter aos alunos que saem de lá e continuam pela vida fóra a honrar as tradições do modelar estabelecimento de ensino.

O sr. dr. Sá Oliveira congratulou-se com a presença dos antigos alunos do liceu, que foram hoje ali reviver sete anos de educação e dar aos actuais alunos um nobre exemplo de solidariedade.

Realizou-se por fim o banquete, que decorreu num ambiente de simpatia e de franca camaradagem.

Almoço comemorativo

do aniversario da Republica espanhola

Promovido pelo Centro Republicano Espanhol, realizou-se hoje, no Arcadia, um almoço comemorativo do 3.º aniversario da Republica espanhola, ao qual presidiu o ministro plenipotenciario D. Ramiro de Montesinos.

Entre a assistencia viam-se algumas senhoras. A orquestra tocou os hinos espanhol e português.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Claudio Forcada, que em nome do Centro Republicano Espanhol saudou aqueles que estão á frente dos destinos da Espanha e bem assim os seus representantes em Portugal.

O sr. Pedro Martinez leu o expediente, após o que fez um discurso no qual afirmou que a festa comemorativa da Republica do seu país era uma festa exclusivamente de republicanos.

O catedratico sr. D. Ramon Martinez Lopez, num breve mas eloquente discurso, prestou homenagem ás vitimas de Jaca.

O sr. ministro D. Ramiro Montesinos fez votos para que dentro da colonia e em Espanha todos sejam republicanos.

O sr. José Lopez Outonelo saudou as Republicas espanhola e portuguesa, respectivamente nas pessoas do sr. Montesinos e dos representantes da Imprensa portuguesa, brindando pelas prosperidades da Republica do seu país e fazendo votos para que do estreitamento das duas Republicas resulte a abolição do passaporte.

Em nome dos jornalistas presentes, falou o nosso colega Armando de Aguiar, que brindou pela Republica espanhola, brinde que foi agradecido pelo vice-presidente do Centro Espanhol.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO MERCADO

O BAIRRO DE CAMPO DE OURIQUE EM FESTA

Logo ás primeiras horas da manhã o povo daquele Bairro começou a afluir á nova praça.

A ansia de conhecer aquele melhoramento publico levado a efeito pelo esforço gigantesco do sr. José Dionisio Nobre levou ali milhares de pessoas.

O Bairro de Campo de Ourique, que é um dos mais importantes e de maior população vinha ha muito sentindo a necessidade de um mercado condigno, onde todos se pudessem abastecer em condições iguais, se não melhores, ás que oferecem os mercados da Baixa.

Essa obra de vulto, que era a aspiração citadina daquele publico, está nest momento pronta, aberta e franca a toda a gente.

Ao sr. José Dionisio Nobre, concessionario e construtor da nova praça, se deve tamanha obra de vulto.

Não se encontram por esse país fóra muitos homens capazes de se lançar em tal empresa, mas o sr. José Dionisio Nobre, a quem a coragem não faltou e o trabalho não intimida, não teve esses receios.

Fez uma obra digna de apreço e que em muito concorre para alindar o citadino bairro de Campo de Ourique.

A Camara Municipal depois de cumpridas todas as formalidades autorizou a licença de ocupação.

A passagem dos contribuintes do velho mercado para o novo decorreu com verdadeira tranquilidade e alegria, parecendo mais o acto uma festa de que propriamente uma mudança. Aos contribuintes que se reconhe menos possibilidades de pagamento fôram concedidas algumas regalias.

OS NOSSOS ARTISTAS

Francis vem satisfeito

com o acolhimento que teve em Paris

Francis, o nosso grande bailarino, regressou de Paris. E vem contente.

—Aproveitei bem os meus seis meses em Paris. Bailei com Ruth no Michodiére e fomos aplaudidos por um publico dificil, mas, de tão facil compreensão para os nossos bailes, que me lembrei dos nossos patricios, do acolhimento a que me habituaram os portugueses. Depois bailámos na sala Gaveau, oito numeros, todos repetidos, bisados entre ovações que lisonjeiam

Francis e Ruth Walden num bailado caracteristico da nossa terra

quando vindas de plateias tão cultas. E tomámos parte na festa «des Petits Lits Blancs», a festa das vedêtas na Opera, com assistencia do presidente da Republica e de todo Paris que marca, uma festa a que eu, em anteriores passagens por Paris, sempre desejei assistir, como espectador que fôsse. E, finalmente, entre varias salas e salões, no «Ambassadeurs», ilustrando uma original conferencia de Antonio Ferro, uma bela rapsodia portuguesa.

—Registamos o acolhimento do publico. E a critica?

—Dela recebi os melhores elogios, sem uma nota discordante. E, pessoalmente, ouvi de Fernand Gregh e de Vuillermoz, o poeta e o critico famosos, profecias do maximo exito, aconselhando-me a alta categoria de exibições em recital, afirmando que a Opera me espera...

—E Corina Freire?

—Exibimo-nos juntos algumas vezes. Agora ficou trabalhando num «cabaret» que aplaude as suas canções portuguesas e admira os belos figurinos nacionais que José Barbosa tão bem soube estilizar. Eu vim para embarcar para o Brasil com a companhia de Luiza Satanela, e para regressar no inverno a Paris, onde deixei algumas combinações que me permitirão continuar a conquista da grande capital do mundo.

—Os artistas franceses...

—Receberam-me muito bem e nomearam-me socio do «Cercle International des Arts», honra para raros apenas.

—Quando o voltamos a vêr?

—Desejaria exibir num recital os bailes que apresentei em Paris, e outros novos, mas não creio ser possivel fazê-lo antes de embarcar para o Brasil.

—Nesse caso, até á volta!—dissémos, em despedida a Francis, o nosso grande bailarino.

Trotsky vivia em Fontainebleau

clandestinamente

PARIS, 15. — O jornal «L'Oeuvre» anuncia que durante uma busca que se efectuou ontem, num misterioso «chalet» de Fontainebleau, que se supunha ser centro de qualquer trafico internacional, se descobriu o antigo comissario da Guerra da U. R. S. S. Trotsky, que se ignorava estivesse em França, visto que lhe fôra permitido apenas residir na Corsega. — (Havas).